

**O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL EM ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TRANSTORNOS
MENTAIS**

**THE ROLE OF THE NURSING TEAM IN THE PSYCHOSOCIAL CARE
CENTER IN CARE FOR PATIENTES WITH MENTAL DISORDERS**

Patrícia Espanhol Cabral
Enfermeira, Alfa Unipac, Brasil
Email: patyespanholmaria@gmail.com

Damaris do Nascimento Silva
Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil
Email: damarissilvapocrane@gmail.com

Teyla Gracielle Silva Alves
Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil
Email: teteyla@gmail.com

Aceite 10/08/2022 Publicação 20/08/2022

Resumo: Introdução: No passado pessoas portadoras de perturbações mentais graves eram institucionalizadas e sofriam por longos períodos de internação em manicômios, no início da década de 90, percebeu-se a necessidade de reformar as práticas nessa área e desde então têm-se a preocupação com o cidade mais humanizado e integrativo destes pacientes. Pergunta problema: Qual é o papel do profissional de enfermagem atuante no CAPs (Centro de Atenção Psicossocial)? Objetivo: Elucidar as ações inerentes ao enfermeiro dentro do CAPs. Metodologia: Por meio da análise e estudo de literaturas, ficou

compreendido o trabalho de enfermagem vai além dos cuidados médicos, perpassando por uma gama de ações que visem o cuidado integral, em âmbitos como vida social e diária, com intuito de gerar qualidade de vida para os usuários do CAPs. Conclusão: Conclui-se que o trabalho de enfermagem é importante no processo de qualidade de vida, pois representa suporte e apoio tanto para os mesmos como para suas famílias.

Palavras chave: Transtornos Metais. Enfermagem. Reabilitação. CAPs.

Abstract

In the past people with severe mental disorders were institutionalized and suffered for long periods of hospitalization in asylums, in the early 1990s, there was a need to reform practices in this area and since then there has been a concern with the most humanized and integrative treatment of these patients. Problem question: What is the role of the nursing professional working in the CAPs (Psychosocial Care Center)? Objective: To elucidate the actions inherent to the nurse within the CAPs. Methodology: Through the analysis and study of literature, it was understood that nursing work goes beyond medical care, passing through a range of actions aimed at comprehensive care, in areas such as social and daily life, in order to generate quality of life. for CAP users. Conclusion: It is concluded that nursing work is important in the quality of life process, as it represents support and support for both themselves and their families.

Keywords: Metal Disorders. Nursing. Rehabilitation. CAPs

1. INTRODUÇÃO

Para dimensionarmos a qualidade de vida, a saúde é um dos principais fatores, também se pode apontar como principal requisito para o desenvolvimento social. Para a OMS (Organização Mundial da Saúde, 2005) a saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.

A Organização Mundial da Saúde - OMS (2005) relata que uma boa saúde mental nos primeiros anos de vida asseguram além de um desenvolvimento psicológico de qualidade, bem como boas e produtivas relações sociais, níveis esperados de aprendizagem, desenvolvimento adequado à faixa etária, autonomia e atuação efetiva na economia e seus processos.

O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) é uma instituição criada para apoiar, ajudar e acolher, mantendo suas portas sempre abertas para receber pessoas portadoras de transtornos mentais graves, juntamente com suas famílias, sempre de forma humanizada e quantas vezes for preciso. Outro fator importante é o respeito entre os profissionais e seus usuários, que estabelece uma relação de confiança e aumento da proximidade entre os mesmos (Ministério da saúde, 2022).

O ministério da Saúde (2022) demonstra que este estabelecimento possui um relevante impacto, pois o acompanhamento clínico ambulatorial e os trabalhos realizados visando a reinserção dos pacientes através de atividades laborativas, lazer, exercício dos direitos do cidadão, do fortalecimento dos laços entre a família e sociedade; deste modo o atendimento as pessoas que o procuram, tem como objetivo apoiar os mesmos na busca de independência e responsabilidade para com seu próprio cuidado, seja físico, mental ou financeiro.

Esse trabalho se justifica uma vez que ocorreram mudanças no atendimento ao paciente portador de transtorno mental, evidenciando a importância da humanização na assistência, o atendimento à esse público objetiva trazer à promoção a cidadania do indivíduo que para por situações e exclusão e afastamento do convívio saudável em sociedade. Entendendo assim que os movimentos ocasionados pela reforma psiquiátrica proporcionou um novo modelo de atendimento humanizado, torna-se imprescindível compreender qual o papel do enfermeiro neste contexto.

Nesse sentido, aponta-se como objetivo geral compreender a atuação do profissional enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial visando a qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais. Para tanto, o trabalho define como seus objetivos específicos: Conhecer as ações de cuidado

realizadas pelo enfermeiro(a), neste estabelecimento; Conhecer o tipo de público atendido pelo enfermeiro(a) na assistência ao usuário, no mesmo; Entender as características do trabalho do enfermeiro(a), em relação às suas funções no estabelecimento em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O QUE É O CAPS

Nasi e Schneider (2011, p.1154) salientam que na década de 1970 o modelo de assistência ao portador de transtorno mental sofreu mudanças, uma reforma psiquiátrica foi iniciada, o que originou um questionamento sobre o modelo tradicional da época, que era centralizado em internações manicomiais e tratamento focado na ação do psiquiatra.

Conforme os autores supracitados essa movimentação e mudanças implicou, não somente em desinstitucionalizar os indivíduos, mas em repensar, criar e substituir o modelo de serviços, assim como adotar novas formas de manejar os transtornos mentais.

Schrank, *et al.* (2008, p. 128) descrevem o CAPS como “um serviço substitutivo de atenção em saúde mental que tem demonstrado efetividade na substituição da internação de longos períodos, por um tratamento que não isola os pacientes de suas famílias e da comunidade”.

Neste sentido, salientam Nasi e Schneider (2011, p.1154), a reforma psiquiátrica aponta uma nova visão sobre o ser humano de uma mais ampla, incluindo diferentes campos de visão, tornando o paciente sujeito e foco do próprio tratamento, cuidando para ter uma abordagem a variedade de aspectos que possui a vida humana, trazendo mudanças e reestruturando a própria práxis da psiquiatria, com as inovações da área.

Nasi e Schneider (2011, p.1154), informam que “o CAPS é uma dessas inovações que procura substituir o modelo de asilo com uma perspectiva teórica e técnica diferente da psiquiatria tradicional”. Seus princípios embasam-se em cuidados prestados aos seus usuários, que promovam a cidadania, autonomia, interação social e qualidade de vida, tanto quanto possível.

O Ministério da Saúde (2022) define os Centros de Atenção Psicossocial - CAPs como um estabelecimento de saúde que possui as características de ser aberto, de realizar atendimento comunitário, os quais objetivam alcançar pessoas portadoras de algum transtorno mental, não excluindo os que são decorrentes de uso de elementos entorpecentes que causam dependência, os quais estejam em colapso ou em necessidade de ajustamento à rotina social.

Soares, *et al.* (2011, p.111) relatam que os CAPs estão sendo implantados em várias localidades do país, também se tornaram ferramentas eficazes no cuidado aos portadores de transtornos mentais e suas famílias, substituindo os centros de internações psiquiátricos. Salientam que é importante destacar o fato dos CAPs não serem organizações complementares, mas substitutos ao hospital psiquiátrico, portanto cabe a eles acolher, organizar, manter o tratamento e cuidado aos pacientes.

Nestas instituições trabalham um conjunto de profissionais de forma multidisciplinar, as quais são responsáveis por abordar as mais variadas necessidades e tratamentos, desde o recebimento dessas pessoas, terapias variadas, reabilitações, oficinas, atendimentos à família e à domicílio, buscando sempre acolher e tornar mais digna e autônoma a vida dos pacientes (Ministério da Saúde, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (2022) o intuito da criação do CAPS é “atender as pessoas com transtorno mental severo e persistente e seus familiares”. Também destaca que os profissionais do estabelecimento estão capacitados para exercerem essa função de preservação da cidadania, tratamento adequado e melhoramento dos vínculos sociais, bem como da autonomia dos pacientes atendidos.

Extraíndo como base no Ministério da saúde (2022) que descreve os tipos de CAPS como I, II, III, CAPS AD, CAPS AD III, CAPS AD IV. Sendo que

no CAPS I, são realizados atendimentos a pessoas com transtornos mentais graves ou dependentes químicos em colapso, abrangendo todas as idades em cidades com até 15 mil pessoas, também há uma variação de atendimento nesse sentido somente para crianças e adolescentes em regiões ou cidades até 70 mil. O CAPS II atende as mesmas especialidades do I, em cidades ou regiões que tenha população superior a 70 mil habitantes. O CAPS III, tem como sua especialidade atender usuários de drogas e/ou álcool, com acolhimento noturno de até 5 vagas, atuando 24 horas, atendendo todas as faixas etárias em regiões acima de 150 mil pessoas.

Ainda atentando para definições do Ministério da Saúde, o CAPS AD é um atendimento a pessoas de todas as idades, usuárias de substâncias entorpecentes e álcool, em regiões acima de 70 mil pessoas. Na sequência o CAPS AD III atende pessoas 24 horas por dia, a mesma especialidade, porém com 8 a 12 leitos para observação e cuidados noturnos em regiões acima de 150 mil pessoas. Enquanto que o CAPS AD IV, visa acolher pessoas em uso de crack, entorpecentes e álcool, programado para implantação em regiões com mais de 500 mil pessoas, seu alvo de atendimento são pessoas de todas as idades, 24 horas por dia com leitos para acolhimento e cuidados aos seus usuários.

Cada tipo de especialidade atuando em uma área necessária para a melhora da qualidade de vida e saúde daqueles que o utilizam e/ou necessitam.

2.2. O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CAPS

Conforme DA SILVA CAVALCANTI (2014, p.111) durante um período muito grande o profissional da enfermagem que atuava nos tratamentos de saúde mental teve seu trabalho norteador pela lógica manicomial, contudo com as mudanças ocorridas à partir do início da década de 90, surgiu a necessidade de adequar a prática de cuidado ao serviço substitutivo, tornando a ação deste profissional “criativa, flexível e trabalhando em equipe, rompendo com o paradigma da exclusão e da lógica manicomial”.

Segundo a portaria nº 336/2002, um centro de atenção psicossocial apresenta as seguintes características de atendimento exclusivo a pessoas portadoras de perturbações mentais graves, devem atender em período diário, respeitando as características regionais e populacionais, as dependências devem ser adequadas aos atendimentos específicos, gerenciados pelo coordenador da instituição, cuidando para que a equipe de profissionais seja capacitada a atender de forma eficaz à clientela que se apresente. É necessário também um cuidado em cadastrar e atualizar os cadastros dos pacientes, bem como os tratamentos, medicações e outras atividades integradas ao tratamento de cada um.

Os profissionais de enfermagem tem trabalhado em um novo contexto de saúde mental deste o início dos anos 2000, KANTORSKI, MIELKE e TEIXEIRA JÚNIOR (2008, p. 3) mostram que desde 1998 o número de hospitais psiquiátricos foi diminuindo e em contrapartida o número de CAPs foi aumentando, em consequência deste fato, foi-se apresentando uma nova forma de atuação dos mesmos nas instituições de assistência aos portadores de algum transtorno mental.

Ainda salientam que “a perspectiva de trabalho para o enfermeiro insere-se em uma prática ampliada que extrapola significativamente os recursos tradicionais (KANTORSKI, MIELKE e TEIXEIRA JÚNIOR, 2008, p. 15)”. Compreende-se que mediante à proposta e legislação, o enfermeiro atuando dentro dos CAPs tem como função além de cuidados com a medicação e tarefas inerentes à sua profissão, implica um atendimento mais humanizado, que viabiliza cada vez mais o desenvolvimento tanto do paciente quanto da família no sentido social, trazer uma vivência cada vez mais adequada de relações interpessoais, de trabalho e vida cotidiana.

Vargas, Oliveira e Duarte (2011, p. 4) comentam que:

(...) orientado pelo modelo psicossocial, os CAPS AD são propostos como espaço de criatividade, de construção da vida que, em lugar de excluir, medicalizar e disciplinar, deve acolher, cuidar e estabelecer pontes com a sociedade, considerando o usuário em suas implicações

subjetivas e socioculturais, elegendo-o como protagonista de seu tratamento (Vargas, Oliveira e Duarte, 2011, p. 4).

No que diz respeito à atuação do enfermeiro nos CAPS Vargas, Oliveira e Duarte (2011, p. 3) explicam que nesse sentido tem sido exigido desse profissional da saúde uma nova gama de conhecimentos, que se pautem na prática interdisciplinar, autonomia no atendimento, possibilitando assim que ele interfira e conduza o atendimento ao usuário da instituição, isso traz uma necessidade de ampliação dos seus conhecimentos para uma atuação mais efetiva neste contexto de atenção.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo com revisão bibliográfica em bases de periódicos como Scielo Brasil, BIREME, CAPES e outras. Serão observadas as ações de enfermagem que podem contribuir em qualidade de vida de pessoas portadoras de transtornos mentais em atendimento nos Centros de Atenção psicossocial (CAPs).

A pesquisa apresenta as etapas o que são OS CAPs, as ações de enfermagem que devem ser implementadas a fim de proporcionar qualidade de vida aos usuários destes centros, bem como compreender o trabalho do profissional de enfermagem na promoção da qualidade de vida aos mesmos.

5. CONCLUSÃO

O estudo nos permitiu a compreensão do trabalho de enfermagem nos CAPs.

Percebeu-se que as ações de enfermagem são importantes para se concretizar uma melhor qualidade de vida e saúde para os portadores de transtornos mentais. Por meio da orientação e da conscientização, a família e o paciente geram para si qualidade de vida.

O ser humano é muito complexo, e os transtornos mentais apresentam um espectro muito amplo em vários sentidos, não há como considerar uma pessoa e criar estratégias de intervenção sem que haja uma preocupação com a maioria dos aspectos do desenvolvimento humano.

Compreendemos com o estudo das literaturas que o trabalho de enfermagem ocorre de forma multidisciplinar, integrativa e com uma autonomia, mesmo que monitorada pelas instituições, deve-se ter condições de discernir quais as reais necessidades e melhor forma de abordagem ao paciente atendido, levando em consideração os diversos aspectos da sua vida e condição psicológica.

Concluimos assim, que este trabalho respondeu ao objetivo geral proposto, descrevendo que o enfermeiro é um profissional que participa ativamente cuidado, desenvolvimento, acolhimento e reabilitação da saúde dos pacientes do CAPs, desenvolvendo ações que gerem saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da saúde. Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>> Acesso em: 15/05/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. 5. ed. ampl. Inclui portarias nºs 189/1991; 224/1992; 336/2002. Brasília: MS, 2004. 340 p

DA SILVA CAVALCANTI, Paula Cristina, et al. O cuidado de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2014, 13.1: 111-119.

KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto; TEIXEIRA JÚNIOR, Sidnei. O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 6, p. 87-106, 2008.

LEAL, Bruna Molina; DE ANTONI, Clarissa. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia*, n. 40, p. 87-101, 2013.

NASI, Cíntia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, p. 1157-1163, 2011.

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, p. 127-134, 2008.

SOARES, Régis Daniel, et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Escola Anna Nery, 2011, 15.1: 110-115.

VARGAS, Divane de; OLIVEIRA, Marcia Aparecida Ferreira de; DUARTE, Fernando Augusto Bicudo. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2011, 19: 115-122.